

RESUMO - GT3: ESPAÇOS PARTICIPATIVOS NA CIDADE: PRÁTICAS E
REINVENÇÕES DA DEMOCRACIA URBANA

**LUTAS SOCIAIS NO DESASTRE CRIADO PELA MINERAÇÃO DA
BRASKEM: CONTRAPOSIÇÕES À LÓGICA DE ACUMULAÇÃO POR
ESPOLIAÇÃO**

Gustavo Figueiredo Lima (gustavo.figueiredol@ufpe.br)

Caroline Gonçalves Dos Santos (caroline.santos@fau.ufal.br)

Flávio Antonio Miranda De Souza (flavio.desouza@ufpe.br)

Esse trabalho aborda o desastre enquanto locus de acumulação capitalista, constituindo expressão estruturadora de relações sociais e políticas. A partir da atualização do conceito de acumulação primitiva de Karl Marx por David Harvey, é possível lê-lo enquanto uma manifestação contemporânea da acumulação por espoliação. Nesse processo, observa-se a separação violenta das pessoas dos seus meios de produção, à privatização de espaços naturais ou qualquer outro espaço a favor de sua conversão em mercadorias de alta rentabilidade são uma expressão contemporânea da acumulação primitiva cunhada por Karl Marx, entendida como acumulação por espoliação por David Harvey. Tomando por caso empírico a cidade de Maceió, é visto que a mineração de sal-gema realizada pela empresa Braskem, iniciada na década de 1970, provocou a subsidência do solo em um área urbana com cerca de 270 hectares, como o deslocamento de cerca de 60 mil pessoas. Entre os 5 bairros atingidos, observa-se uma heterogeneidade na realidade social atingida e, conseqüentemente, isso reflete nos desafios postos na busca pela garantia de direitos, tais como à justa e prévia indenização, ao direito de ir e vir, à

informação, à livre manifestação e à cultura. Diante disso, busca-se demonstrar a organização das lutas sociais como um contraponto à desestruturação da vida social dada pela acumulação por espoliação, entendida enquanto fundamental à reivindicação de espaços participativos legítimos e efetivos. Para isso, soma-se à revisão de literatura a leitura sobre movimentos sociais e as discussões sobre conflitos nos territórios trazidos por Carlos Vainer. Em seguida, realizou-se a coleta e a sistematização de informações sobre a organização das lutas sociais, seja por meio de movimentos institucionalizados, coletivos artísticos ou protestos/atos públicos. Os resultados demonstram que os desafios constroem e ao mesmo tempo determinam as lutas com a petroquímica e o poder público, assim refletindo nas pautas levantadas, sejam elas temáticas, sejam determinadas por necessidades específicas de um grupo social. Com isso, observam-se manifestações de cunho artístico voltadas para o registro da memória afetiva e cultural, a organização em prol da revisão das condições de remoção e dos valores pagos pelos imóveis desocupados e a luta pelo reconhecimento da condição de atingido pela subsidência do solo. De maneira geral, as reivindicações postas convergem para o questionamento da unilateralidade e arbitrariedade e das contradições das tomadas de decisão da Braskem e/ou do poder público. Esse estudo, pode contribuir discutindo as lutas sociais como um caminho para a busca por direitos em contextos de acentuadas assimetrias de poder. Ainda que isoladamente não sejam garantidoras do cumprimento de direitos, são indicativo e fomento para a rediscussão da forma com que as instâncias participativas estruturam-se.

Palavras-chave: subsidência do solo; participação; conflitos urbanos;.